

A IDEIA

ORGÃO DO CLUBE DOS ESTUDANTES

COMISSÃO REDATÓRIA: Alvaro Macedo, C. Costa e Saldanha Sobrinho.



Expediente

ASSIGNATURAS

Por trimestre:

Capital R\$ 200
Para fóra R\$ 4500

Pagamento adiantado

Pedimos às pessoas que nos honram com seus artigos, o obsequio de mandarem-nos em envelopes fechados, não elles, decididamente, não serão publicados.

Por causa de certos assignantes, vemos na necessidade de declarar que, do proximo numero em diante, não publicaremos artigos, salvo das pessoas que tiverem pago suas assignaturas.

Pedimos encarecidamente aquellas pessoas que não quizerem assignar este periódico, o obsequio de devolveram o presente número à Redação à Rua do Aquidabau n.º 33.

A IDEIA

1888-1889

Curitiba, 1º de Janeiro de 1889.

Ah ! O tempo, quem o comprehende ?

Ele faz parte, como dado ou como objecto, das sciencias mais positivas e mais perfeitas, e no entanto, da mesma forma que para a ideia do espaço, o nosso deficiente espírito, esse espírito, que nem se comprehende a si proprio, que nem sabe si é espírito, que as vezes tem impetos de considerar para matéria, esse espírito que desmente a sua origem divina (se é que a tem), esse espírito para o qual ha mais cousas incompreensíveis, não pode sustentar a sua contemplação prolongada sem experi-

mentar como que um sentimento de vertigem e de pavor, na phrase de seculo, um salto espiritual.

As gerações, depois de teceram caminhos ou mal a sua missão, são indefinidamente substituídas por outras, cheias de seiva, que virão dar seu contingente ao grande monumento da civilização e do progresso, para depois, deixando apenas como recordações os seus feitos num ou outro gênero.

Naquele que a História se inicia, os primeiros geradores futuros, desapareceram também na obscuridade.

O infinito Os Alexandre e Napoleões, que, destruindo, também correron para o progresso; os Homeros e Hugos, que a civilização abrigaram, são hoje só os fumarcos em que, são belos só que os fumarcos em que, balam na sua passagem.

Hontem existiu a Grécia, com todas as suas loucuras olímpicas, com toda a sua brilhante pleide de guerreiros e philosophos; e hontem, a Grécia, apesar de tanto, uma imensa recordação !

Hoje, sempre sombria, ella indiferentemente para tudo isto, continuando ininterruptamente como um eterno Asfavaus, o seu caminho sem termo.

O 13 de Maio o maior facto histórico da nacionalidade Brasileira — é um acontecimento hodíerno.

1888 é uma data que permanecerá indevidavelmente na História per omnia.

SEGUNDO LOBUNO E, ao lado d'ella as gerações futuras terão um nome que representam de uma nação, representam sómente um grande povo — Brazil : — o Povo Brasileiro.

As mesquinhas individualidades que o historiographo de hoje cita, com o indispensável cortegio de appellidos baixacórios, o imparcial historiador do futuro saberá tomar na devida conta.

1888 é um anno ; durante elle a Humanidade caminha muito ; um povo libertou uma raça, que viviam no opressor durante dois séculos.

Oh ! Mas, 1889 é mais : 1889 é um

Neste século, um povo libertou a Humanidade !

1889 é a Revolução Franceza, que se apresenta viva, sangrenta, sublimada para indicar a todos os povos o caminho que deve ser trilhado : é Desmoulin que Danton, são tantos outros Homens que ressuscitam.

1889 é o centenário da Revolução Franceza. E, Brasileiros ! 1889 é também o centenário da Conjuração Mineira !

Que o tempo de mais TRES PASSOS e teremos atingido o centenário do esquartejamento do Tiradentes !

Quem sabe si, depois de tudo isto, ainda precisaremos esperar um século para poder dizer as gerações passadas aquella phrase de H. Heine, citada por Castro Alves : « É preciso esperar cem anos ? »

« A Iléia », fazendo votos para que a patria inicie em 1889 a obra grandiosa da sua regeneração, e desejando que o amanho, cuja aurora hoje rompe espaldanando luz, represente para todos os seus assignantes um século de felicidades, pede-lhes que continuem a dispensar-me o seu generoso auxílio, para que ella consiga viver até que o inexorável tempo transforme em cans os seus belos cabellos azóviches.



Anno novo

Anno novo ! Loura e garrida criança enrouada nas vestes azuis da esperança ! Amor risinho que aponta com seus dedos rosos um parir no qual as phantasias esperançosas do nosso espírito vão se mergulhar em sonhos febris de venturas ! Belo botão de rosa, que não tardará a se desfolhar !

Anno novo ! anno novo ! Tu és belo, mas passas tão ligeito ! E's casquinha de noz a vogar n'um regato de in-

gremie desoida !

Cores, voas, e vaeas te perder para sempre !

Anno novo ! Tu, na tua aurora, nos saudas com fogo, e muitas vezes, — ah ! fatalidade do destino ! — ao caíres no poente do dia, nos olhas com os olhos do infarto !

Anno novo ! Tu es a taca de christo que guarda em si as esperanças do amor; logo, bem cedo, porém, a mão tremula de um velho — o de engano ou o tempo, — esmaga as fragilidades do teu ser !

Quantas vezes, ao abrires a porta da tua entrada, nos apresentas os coelhos dos prazeres, para depois nos laucares no chão da desventura !

Anno novo ! anno novo ! Tu es tudo e tu es nada. E's como a voz do sino de longe campanário, que de echo em echo vai morrer solteando nas quebras da campina...

Cometas como a fraca e suspiriosa brisa nos pampas, e não raras vezes termos como o pampismo : — rolando em agonia nas savanas da terra, nas savanas do espírito !

Anno novo ! Tu es o jacto de humo, que sobe, sobe, em espirais de neve, e some-se no espaço azulado ; tu es a neblina passageira da manhã !

As gazelas azuisas de tua alvorada transformam-se, as vezes, em crepes no teu poente !

Roubas-nos horas de vida !

No teu presente, rememora-se o passado de amores e de alegrias, com a saudade no coração. Quantas vezes nos lembramos saudosamente d'aquele noite deliciosa, que passámos no turbilhão das valsas e na langüidez das habaneras !

Quantas vezes nos recordámos d'um rosto expandindo luzes, em sestelha de ternura ; rosto, cuja imagem se perde nas brumas do desengano ou da indiferença ? !

Na actualidade do teu passar, o anno novo, scismamo-nos porvir, e, ora alegras, jovias, pensamos em instantes de luz de vida, de amor ; ora, com a fronte calida, scismamo-nos fleiras negras do futuro, que sempre é trevas !

O passado é a luz paupera de noite clara, o futuro a treva, a escuridão, e tu — o anno novo — tu que es a actualidade, es, portanto a luz do dia !

HÉITOR SARDOE,

Curityba, 1—1—89.



A Gazella

Sobre um coxim de malvas e de rosas,
No regalo do bosque, sosegada,
Dorme a gazella e sonha... A madrugada
Beija de leve as arvores frondosas.

Sonha que, em vasta alfombra de mimosas,
Por chrystallinos aguas esmaizada,
Feigu seguid a tribu deficida
Das gazellas ligeiras e formosas.

Subito um grito agudo o espaço agita,
E como o rato caia da tempestade,
A pantera voraz se precipita.

Assim, gazella da alma, oh Mocidade,
Quando tu sonhas sobre ti palpita
A sanguminaria e bruta Realidade,

Luiz GUIMARÃES.

Scienças e Artes

A electricidade

A electricidade, essa grande força da Natureza, que já tem tantas e tão uteis aplicações, ainda que não conhecemos as suas causas e a apreciamos unicamente pelos seus efeitos, foi estudada desde a antiguidade por homens como Thales, em todos os tempos e principalmente nos presentes por sábios e observadores como Edison, que é o mais celebre dos electricistas contemporâneos d'arististas

As etapas da sciencia electricista são tão numerosas, como dignas de estudo. A sua origem foi simples, como a de todas as grandes descobertas.

Uma simples observação indicou a senda que ainda não foi toda percorrida, mas há qual já se avançou muito.

Todos conhecem a propriedade do ambar : outros corpos atraem como elle os objectos que lhes estão ao alcance.

Isto constitue um phénomeno electrico.

Este phénomeno observou-se no ambar.

A observação data da antiguidade e foi o filósofo grego Thales de Mileto o primeiro que a fez.

Como o ambar em grego se chamava electron, derivou-se este termo a palavra electricidade, que empregamos.

Thales de Mileto é considerado como o descobridor da electricidade : foi o primeiro que notou um phénomeno elétrico.

Porém, apesar dos antigos terem antes apresentado que conhecido a electricidade, não foi nem a antiguidade, nem a idade media tão felizes como a nossa época em descobertas e maravilhas.

Desde 1700 começou o impulso com a obra de Gilbert, medico ingles dedicado ao magnetismo.

Otto de Guernick, alemão, foi o primeiro que construiu uma máquina electrica digna d'este nome, em 1870; isto é, antes de Gilbert ter escrito a sua obra.

Em 1701, descobriu Dufay que todos os corpos são electricos, porém, que uns conservam a electricidade e outros a perdem se não forem isolados. Dufay estabeleceu a existência d'essas duas classes de electricidade, chamando-as positiva e negativa. O physico francês contribui imenso para o conhecimento da electricidade.

Entre as machineas electricas, figuram: a de Ramsden, que se electriza pela fricção; a de Nairne, que recolhe igualmente a electricidade; a de Holtz, que obtém a produção continua da força electrica.

Um dos physicos mais justamente célebres, o italiano Volta, inventou a sua pila electrica nos annos do seculo 17; Galvani, fez descobertas importantissimas sobre physica animal; Duchene de Boulogne conseguiu concentrar a electricidade para applicações medico cirurgicas. Difícil e extensissima seria a lista dos homens, das invenções, das descobertas physicas e magneticas mais ou menos relacionadas com a electricidade. A Cadeia, que começou em Thales, em 1700 annos, não acabou em Franklin, não terminará em Edison : ha de durar eternamente enquanto existir a Humanidade pensadora, que sempre ha de ter alguma cousa a aperfeiçoar.

A electricidade, suprimindo a noite e a distancia, concorre imensamente para o progresso da Humanidade.

Variedade

Atravez das folhas e das flores

Eles se amavam.

Um bello dia (que bello !), por uma dessas fatalidades que protegem aos que amam, elles conseguiram ficar só no jardim.

E os cotadinhos não sabiam que eu estava escondido atravez de uma espessa roseira !

— U nobelina ! O minha Umbelina ! eu te amo como um louco... — Isto é moroso manoso, apertando as mãosinhos da donzella.

— E eu te amo tambem, Octavio, disse ella sorprendente.

— Tu es a mais bela e mais perfumosa das flores que aqui estão...

— Oh ! não...

— Sim : a beleza das outras enleva, a tua entona ; o aroma das outras delicia o teu deicia e embriaga ! Tua face, maioria que a petala de uma rosa, provoca a vontade de um beijo... Deixa que eu beijo o teu

rosto como o orvalho beija as pétalas da rosa ... Oh ! ! ! vêjo ! Um beijo só não faz m... ? !

— E cris que em r... nego ? Toma, cis meu r... enchi-o de teus santos beijos, f... se a lou... louzella.

E eu vi os teus beijos com os dois pomboinhos e Octávio no meio do deitado dos beijos dizia :

— Umbelina ! meu amor ! Depois Umbelina ainda perguntava-se de louca :

— E' só, meu anjo ? Não queres mais nada ?

O que mais além dos beijos ? ...

Eu presenciaava tudo através das folhas e das flores !

Não confia na solidão : a solidão tem phantasmas que ouvem e que vêm !

Curityba, Dezembro, 88

* * *



NOTA EM PEDAÇOS

V

Os spiritas proclamam a excellencia da sua crença ; entretanto, não nos podem apontar um beneficio feito por ella.

Em toda parte avassalada por esse cholesterol, se vê maus resultados e sérias inquietações para os pobres ignorantes, que, semelhante ao estúpido confessado entre-gam-se todos ao sacerdócio da especulação — o caricato medium. Dirão elles que aqui failha-se tanto da dita seita, por estarmos em um lugar pequeno, e tenho mesmo ouvido dizer por alguns dos taes que, *uma cõte nenhuma importa se com o spiritalismo, que é de muito aperfeiçoado.*

Naturalmente, os Srs. que dizem isto já têm ido mesmo à algum rio da nossa província, pois que, ao contrario seria muito cara-durísima pregar uma peta des-sas.

Não lembram se que nós também podemos saber de alguma cosa que se passa por lá: nós também lemos jornais etc.

Para prova, eis aqui uma notícia, extraída da «Gazeta de Notícias» : «A polícia teve honrhou conhecimento de uma cena de romance. Um marido queixou-se de que sua esposa havia desaparecido de casa, abandonando três filhos menores.

Não havia entre o casal a menor lisonjaria marido podia verificar o seguinte : Dois individuos haviam incitado no animo de sua esposa a convicção de que ella estava sob a pressão de um espírito mau, e ao mesmo tempo aconselhavam.

há que, para curar-se, assistisse a uma sessão spirita.

E eis porque a mulher abandonara o lar, sem nada dizer ao marido ! Continuaremos.

1-1-89.

SYLVINO AMÉRICO.



Último adeos

(A' Prudente R. Braga)

Tinha desapparecido o Sol. Paulatinamente extinguiu-se as avermecinadas fachas do crepusculo. Todo tangui alinhado harpas derramando torrentes de harmonia. Na varzea abriam odoríferas flores. E o céo, cada vez mais, tingia-se de azul.

Chegavam as horas de silêncio e meditação...

+

Assomou Diana no longínquo oriente.

Os astros empalmeiram e tremulos se occultavam. Naveu alguma toldava a saphynica morada.

A noite era serena. sahi.

+

Calhia mansamente o níveo rocio.

A relva recebia-o, e, esmaltada pelos liquidos diamantes, brilhava também.

Intei o um jardiminho onde, ao perfume das violetas, juntava-se mais algum : o dos negros cabellos de Arthemisa.

+

Arthemisa era d'esses archanjos mandados pelo Senhor, ao mundo, para consolacão dos infelizes.

Gaudida, não sabia, que ha criaturas ignorâncias sempre promptas a ridicularizarem as outras.

+

Ao ver-me correu para mim.

— Tardaste, disse, e entrou em a angelica fronte à meus labios tremulos de amor.

+

Osculei-a. Era pura como todos os d'atena.

Seguimos, unidos, e entramos para um caramumimico, coberto de madre-silva. O perfume das flores produzia-nos intimas sensações.

A lua ia em mas de meno no céu caminho.

+

— Tardas e, repetio com voz entrincedada e meiga.

— Perdão, aqui estou. E apertei seo virginico seno à meo peito palpitarante.

— Perdão, murmurou, encostando a minha a setineia face...

Adormeceo

+

Contemplava, assim, por largo tempo,

Miserio pensamento passou-me pela mente...

Repeli-o.

Seria infamia !

+

Diana ia a esconder se.

— Arthemisa, chamei. Despertou.

— E tarde..., Já do Sol os clarões tingem o levante... Adeos !...

Abraçou-me... chorava !

— Que tens, perguntei. Sinto-me triste... Vai... Adeos ! Retrei-me.

+

No dia seguinte abriam uma sepultura.

Era para uma donzella... Arthemisa falecera ! !...

20-12-88.

ANAMIS.



Chronica

Ora, leitor amavel, como hei de co-mecer a minha primeira chronica?... Ah! sim...

1888 desapareceu como um chapéu velho, imprestável, que se atira ao monturo; 1889, o anno criança, com um risinho de bem agora nos labios, com a fraldinha para fora, encurva-se na estrada da... restitude (?) e nos cochicha aos ouvidos palavras ternas, cheias de esperanças, roçando pelas nossas faces o seu cabello loiro, macio como o velludo... Mas, n'aquelle rosto «corado como a pelúcia do pêgo maduro», bem entre as sobrancelhas, cava-se uma profunda ruga... será prenuncio de grandes acontecimentos?

Lector, prudencia! olha que elle é 89, hem !

O tableido anno de 1888, o jornal do commercio (escaravalo) das épocas, legou-nos uma preciosidade, uma cousa grande, bela; legou-nos a esmeralda

negra de louco ouvives de Amaro Cle
tronlegou-nos a victoria d'uma batalha
de lances variados, risos e folhetos; lego
nos... oravlegou-nos o que, ha 20 annos
passados, era uma utopia, um sonho de
poeta: a abolicao da escravidao !

Hip! Hip! hurrah! Eijo um brinde
ao 13 de Maio de 1888 /

1889, esse diabinho que nos pega os
olhos prometendo consumhas adocicadas,
bebas, nos dará... ora, advinhem? — nos
dará o 14 de Julho... (por amor de Deus,
não se enganem; já vejo os retardatarios
fecharem a carteira)... nos dará o
centenário do 14 de Julho frances (olha
que é o frances)

Que venha...

E as festas do Natal! Ora, nós, mandaes, não temos festas do Natal... Os
alemães, sim, festejam o nascimento do
Messias, com as germanicas arvores do
Natal, com os risos, com os bolos—oh!
os bolos! — e tantas outras causas ale-
gres e de gosto... Mas nós!!

A Arcadia, a dorminhoca que só acorda-se aos 19 de Dezembro, disse-nos, pela
boche do seu presidente, d'aquele que é
mais presidente do que os outros, dissemos que «República é uma vestal...»

Ora bolas, isto é uma descompostura
que elegia...

Basta! O diabo do redactor está só di-
zenlo me: — basta, pois não ha espaço...

TRANSPARENTE



Supplica

Quero ainda uma vez ouvir teo canto,
Teo doce canto que me fala amor,
Antes que a morte me consumma a vida,
Ou que essa vida se transforme em dor.

Quero contigo caminhar cantando,
Na longa estrada que segui outrora;
Onde o futuro me assomava perdo,
E via os raios de uma nova aurora.

Largos momentos contemplai teo rosto,
Casto, sublime, de morena cor;
E lia n'elle meu futuro intairo,
Transos de gloria, sofrimento e dor...

Tanta ventura no sorrir da infancia;
No entanto hoje só miseria e dor!...
Antes que a morte me consumma a vida
Dá-me esse canto que me fala amor.

PONTUOS.

Noticiario

A IDKA

Si o publico nos prestar um grande auxilio, como esperamos, começaremos desde já a fazer com que «A Liceu» seja cada mais uma vez por mez do que ate aqui; si não, somos forçados a adiar este importante melhoramento. Em qualquer desses casos, não aumentaremos o preço das assignaturas.

ADHESAO REPUBLICANA

Adheriu ao partido republicano o dis-
tinguo moço Sr. Manoel Brazileiro de Toledo Ramirez. E, segundo consta-nos,
seu intento fazer propaganda pela im-
prensa em prol da causa democratica.

Muito bom!

FOLHETO

Foi-nos oferecido o folheto «Carta a Condessa d'Eu», de Victor Marinho.

Por causa do assumpto de que trata,
queríramos que fosse oferecido um
exemplar aquelle padre amoroso de S.
Paulo.

Agradecidos.

EXAMES DE PREPARATORIOS

Os estudantes de preparatorios do Rio de Janeiro vão, segundo diz o «Jornal do Commercio», requerer ao Sr. ministro do império duas epochas de exames.

O presidente da província do Piauhy suspendeu os exames gerais de preparatorios em vista dos abusos e escandalos que se estavam praticando nesses exames.

ARCADIA PARANAENSE

Apezar de não ter estado imponente,
como quer «O Parana», a sessão magna
da Arcadia Paranaense realizada no dia
19 de Dezembro, em commemoração ao
35º anniversario da installação da Pro-
víncia, esteve bô.

A concurrencia é que foi muito di-
minuta, é preciso dizer.

Parce que não ha patriotismo na al-
ma paranaense.

Notamos, sem estranheza alguma, a
falta quasi absoluta dos homens politicos. A mocidade, porém, lá estava, pa-
triotica e entusiasta, como sempre. Dos
bahianos, a quem os paranaenses sempre
ajudam a festejar o 14 de Julho, notamos
apenas a presença de um, um só!

Abriu a sessão o Dr. Balbino Cunha, presidente da província e da Arcadia, proferindo um discurso despidio de im-
portancia. O Sr. Rocha Pombo, orador
da Arcadia, pronunciou habilmente um
bon discurso, que foi calorosamente aplaudido.

O Dr. Justiniano de Mello, visivelmen-
te commovido, pediu ao Dr. Balbino que
não pusse em execução a nefanda lei da
supressão das escolas. Si não é so-
mente a política que impulsiona o Dr.
Justiniano, elle merece a gratidão dos
paranaenses.

O distinto e conhecido moço Sr. Sil-
veira Netto falou brillantemente, em nome
do Club dos Estudantes, sendo mere-
cidamente applaudido. Depois o nosso
collega Saldanha Sobrinho, representan-
do o Club Literario Dr. Pedrosa, profe-
rio uma bella oração, sendo ao terminar,
saudado pelo auditorio com uma estrepito-
sa salva de palmas.

O Sr. presidente encerrou então a ses-
são, sem convidar mais ninguem a tomar
a palavra.

MEETING

Oh! Não julgavamos o povo curity-
bano capaz de tanto! Esteve acima de
toda nossa expectativa, este sublime im-
ponente, o meeting popular realizado an-
to horário no salão Tivoli, a convite do
Club Republicano, para pedir-se ao go-
verno a revogação da iniquissima lei da
supressão de escolas, para pedir-se a re-
organização da nossa imprestável instruc-
ção publica. Oraram os distintos cida-
dos Manoel Corrêa de Freitas, Albino
Silva e Dr. Vasconcellos, fazendo estes
dous últimos a sua adesão ao partido re-
publicano. A cada phrase inspirada dos
oradores, o immenso auditório respondia
com entusiasmicos, freneticos, desorde-
nados aplausos, com gritos de indigna-
ção: a atmosphera como que estava sob
o influxo de uma potente electricisacao que
conduzia ao dithirabo. Aquella medrag re-
animou-nos, a nós, os moços, que, as
vezes, sentimo-nos invadir pelo scepticismo.
Os republicanos estiveram à altura das
ídias americanas.

A representação, por elles apresenta-
da, contra a nefanda lei, foi coberta de
assignaturas pelas pessoas presentes.

E, note-se, ali não houve pomada; tu-
do era sincero, como o coração da mai-
dade. Foi um triunfo da democracia!

